CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

EFEITOS DA POSIÇÃO PRONA EM PACIENTES COM COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FLOR; Mônica Alves [1]

RESUMO

Em dezembro de 2019, foi descoberta em Wuhan, na China, uma doença causada pelo novo Coronavírus, Sars-CoV-2. Essa doença foi chamada de COVID-19 e pode se manifestar como uma infecção assintomática até uma grave pneumonia, o que vem levando alguns pacientes à morte em todo mundo (FILGUEIRA, et al., 2020). Os sintomas mais comuns no início da COVID-19 são: febre, tosse e fadiga, enquanto outros sintomas incluem dispneia, dor de cabeça, hemoptise, anosmia, disgeusia e diarreia. Em sua forma grave, as características clínicas reveladas apontam para o desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), de lesão cardíaca aguda e de fenômenos trombóticos (ARAÚJO, et. al., 2021). O objetivo desse estudo é descrever os efeitos da posição prona em pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em março de 2021. Foram conduzidas buscas no Google Acadêmico e Portal CAPES no idioma português nos anos de 2020-2021. Os descritores utilizados foram: “COVID-19” e “posição prona”. Foram identificadas 6 publicações, sendo 1 artigo repetido. Após a leitura dos resumos, 4 artigos foram selecionados para o estudo. Atualmente, a intubação precoce de pacientes com COVID-19 é recomendada principalmente naqueles com hipoxemia grave, caracterizada por uma relação PaO2/ FiO2 <200 mmHg, atendendo aos critérios de Berlim de SDRA. Em pacientes que apresentam hipoxemia refratária ao suporte ventilatório ou que exibem falência pulmonar, a literatura aponta que se deve considerar a utilização de ventilação em posição prona (ARAÚJO, et al., 2021). As evidências sugerem que a aplicação precoce da ventilação prolongada na posição prona diminui a mortalidade em 28 e 90 dias em pacientes com SDRA grave (ROCHA, et al., 2020). Porém a posição prona, pode ser útil em casos de insuficiência respiratória hipoxêmica leve e moderada, evitando a necessidade de ventilação mecânica e as complicações associadas ao ventilador (ANJOS, et al., 2020). O mecanismo da posição prona, em pacientes com síndrome respiratória aguda, baseia se no recrutamento no dorso das regiões pulmonares, aumentando o volume expiratório final bem como da elasticidade da parede torácica, provocando diminuição do shunt alveolar e melhorando o volume corrente. Quando se prolonga essa posição por no mínimo 12 horas por dia, diminui drasticamente a mortalidade nesses pacientes com síndrome respiratória aguda. Desde que ventilados com volume corrente baixo, o tratamento seja iniciado nas primeiras 48 horas da doença em pacientes com hipóxia severa (FILGUEIRA, et al., 2020). Com isso, o uso da posição prona precoce, em pacientes com COVID-19, demonstra-se

[1] Universidade de Rio Verde – UniRV, Câmpus Fomosa/GO, monicaflor17@hotmail.com

bastante eficaz na melhora da oxigenação e redução do desconforto respiratório. Além disso, evita a necessidade de ventilação mecânica em pacientes com insuficiência respiratória leve e moderada e diminui a mortalidade em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo grave.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, posição prona, Síndrome do desconforto respiratório agudo

[1] Universidade de Rio Verde – UniRV, Câmpus Fomosa/GO, monicaflor17@hotmail.com